



## **GESTÃO DO DIRETÓRIO ACADÊMICO DO CURSO DE COMÉRCIO INTERNACIONAL: ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES AOS ALUNOS**

**Luís Renan Paulino, Daniel Hank Miri, Simone Fonseca de Andrade Klein**

### **RESUMO**

A participação do Diretório Acadêmico oportuniza a construção da cidadania do aluno dentro da universidade, uma vez que ele representa também um espaço de reflexão que até poderá ser de transformação social. A entidade desenvolve um papel necessário na relação com os estudantes, pois auxilia na convivência entre eles e seus órgãos maiores na Instituição de Ensino Superior (IES). Este artigo tem o objetivo de analisar as contribuições do Diretório Acadêmico (DA) do curso de Comércio Internacional da Universidade de Caxias do Sul - Campus Sede na vida acadêmica, social e profissional do discente do curso. O estudo apresenta duas fases de pesquisas: uma quantitativa com caráter descritivo e com uma estratégia de pesquisa survey, e outra qualitativa, que segue com caráter exploratório e estratégias de pesquisa bibliográficas, documentais, com estudo de caso e estudo de campo. O resultado dessa pesquisa mostrou que a educação e o movimento estudantil atuam na transformação social, e o DA tem o papel de auxiliar na construção do estudante cidadão, uma vez que contribui para o engajamento acadêmico, desenvolvimento de pensamento crítico, e de habilidades pessoais e profissionais dos alunos. Os alunos reconhecem as contribuições e importância do DA, porém não possuem conhecimento sobre as demais entidades estudantis e institucionais.

**Palavras-chave:** Diretório acadêmico; Movimento estudantil; Comércio internacional.

### **1 INTRODUÇÃO**

A crescente integração e interdependência entre os países é movida por meio de comercialização de bens e serviços, blocos econômicos, como a União Europeia e o Mercosul. O objetivo dos blocos é fomentar as economias e estreitar o relacionamento entre os países, através de acordos comerciais, entrada de investimentos de outros países, na criação de tarifas comuns ou na adoção de uma moeda única para proteção cambial.

Com a velocidade da difusão das informações e mercados cada vez mais integrados, o comércio internacional tornou-se um conjunto de atividades necessárias e indispensáveis para muitas empresas, o que requer profissionais bem qualificados (MOURA, 2016). Segundo o Código Brasileiro de Ocupações, são funções do profissional da área: realizar operações de exportação e importação de produtos e serviços, planejamento e análise de mercados, promover e participar de feiras e eventos no exterior, administrar atividades aduaneiras e, se faz necessário, o conhecimento de línguas estrangeiras (CBO, 2023).

Nesta perspectiva, o papel do profissional de comércio internacional é fundamental para que essa dinâmica ocorra. Moura (2016) defende que o profissional deve desenvolver seus estudos nos principais aspectos: cultural (idioma, religião, práticas e costumes), leis e regras (práticas comerciais, contratos e instrumentos e garantia de pagamentos/fornecimento); controles governamentais e seu sistema político e econômico; e conhecimento sobre os



direitos humanos e políticas ambientais.

O profissional de Comércio Internacional precisa se especializar em muitas áreas, de variados segmentos e setores da economia. Uma área tão dinâmica requer atualizações constantes e de qualidade. Assim, a universidade é um caminho de construção que o profissional pode buscar para o seu desenvolvimento acadêmico, profissional e social. A Universidade de Caxias do Sul tem como missão a produção de conhecimento com qualidade e de importância ao desenvolvimento da sociedade (UCS, 2023).

O projeto pedagógico do curso de comércio internacional contém práticas educativas que ensinam o estudante a lidar com o ambiente contemporâneo, onde os desafios sociais, ambientais, educacionais, políticos e técnicos necessitam de ações com base na invocação, no debate, empreendedorismo, no pensamento inclusivo e na união entre os conhecimentos. Portanto, a grade curricular contém disciplinas humanistas que contribuem para a formação de um pensamento crítico, aproximando os estudantes para os debates em âmbito político, social, ético e cultural, fomentando sua atuação como cidadão e profissional (UCS, 2023).

Para Blanc e Souza (2019), a universidade é um espaço poderoso e necessário para o desenvolvimento das sociedades, tem o papel social de produzir e disseminar conhecimento. A sociedade, cabe a ela também, desenvolver seus estudantes enquanto pensadores e transformadores sociais. Na sua trajetória, o movimento estudantil esteve presente nas principais lutas para transformar a educação no país e por uma sociedade mais desenvolvida de âmbito social e econômico (BOUTIN; FLACH, 2017).

A formação universitária do estudante deve contemplar a reflexão de seu papel na sociedade, contribuindo para o conhecimento de seus direitos e deveres, de forma que consiga compreender seu valor e espaço na universidade e na sociedade (CORBUCCI; KUBOTA; MEIRA, 2016). Por sua vez, o Diretório Acadêmico tem o papel de contribuir na formação cidadã do estudante, deve refletir os deveres e direitos dos discentes do curso, além de atuar na comunicação e relacionamento dos alunos com o curso, instituição e demais agentes no âmbito da Universidade (COSTA *et al.*, 2017). Diante do exposto, o presente trabalho visa responder à seguinte questão: Quais as contribuições do Diretório Acadêmico do curso de comércio internacional da Universidade de Caxias do Sul - Campus Sede na vida acadêmica, social e profissional dos discentes do curso?

Desta forma, o objetivo do estudo foi analisar as contribuições do Diretório Acadêmico do curso de comércio internacional da Universidade de Caxias do Sul - Campus Sede na vida acadêmica, social e profissional do discente do curso. A estrutura do artigo segue com o referencial teórico sobre movimento estudantil e Diretório Acadêmico. Os resultados e considerações obtidos por meio de pesquisa qualitativa e quantitativa finalizam o estudo.

## 2 MOVIMENTO ESTUDANTIL E DIRETÓRIO ACADÊMICO

Durante o governo de Getúlio Vargas (1930-1945), um grupo de estudantes universitários se uniram e criaram a União Nacional dos Estudantes (UNE) em 11 de agosto de 1937. Desde então, a entidade organiza anualmente congresso em âmbito nacional e busca articulação com outros movimentos progressistas da sociedade. Os primeiros anos da UNE foram marcados pela eclosão da segunda guerra mundial (1939-1945), a entidade se opôs ao nazi-fascismo de Adolf Hitler e pressionaram o governo de Getúlio Vargas contra o regime nazista (UNE, 2020).



Na década de 1950, os estudantes e nacionalistas criaram a campanha “O petróleo é nosso” com objetivo de defender que todo o petróleo encontrado no Brasil não passasse para exploração e administração estrangeira. Nesse período foi criada a PETROBRAS – Petróleo Brasileiro S.A, empresa estatal brasileira responsável pela administração e exploração do petróleo (FERRARI, 2013). Durante a década de 1950 o movimento estudantil experimentava um processo de politização, participando de debates de interesse nacional, contra o aumento de preços, em defesa de princípios nacionalistas e na oposição de acordos e empresas estrangeiras (AZEVEDO, 2010).

A UNE foi uma grande defensora da escola pública nos debates que participou sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprovada em 1961. Após a década de 1950, marcada pela redemocratização, nacionalismo e desenvolvimentismo, nos anos de 1960 foram marcados pelas crises econômicas e políticas, além dos problemas sociais que o país já convivia (AZEVEDO, 2010). A entidade não se restringia aos assuntos da educação, participou de temas sobre o desenvolvimento econômico e político do país; como interesses das classes trabalhadoras, defesa das riquezas naturais, industrialização do país entre outros temas de interesse nacional. A UNE lutava por uma sociedade mais justa e igualitária, pelos direitos dos trabalhadores e democráticos (DE OLIVEIRA; DE ABREU SEVERO; PUJOL 2019).

Os movimentos sociais, como é o caso da UNE, sempre tiveram um papel importante na sociedade, dado que manifestam demandas da população e luta por direitos que não são garantidos pelos governantes (JOB *et al.*, 2017). A reforma universitária defendida pela UNE tinha como propósito criar uma universidade preocupada com essas demandas da sociedade, que procurasse por meio dos cursos ministrados, programas, entre outras atividades, preparar os alunos para atender essas carências (AZEVEDO, 2010).

Nas últimas décadas do século XX uma questão estava em debate no movimento estudantil que estudantes aprovados no vestibular não conseguiam fazer sua matrícula por falta de vagas em universidades públicas (CORBUCCI; KUBOTA; MEIRA, 2016). Alguns fatores que contribuíram para o aumento da procura foi a migração interna, o empenho das famílias de classe média e baixa em manter seus filhos nas instituições de ensino e o aumento de alunos no ensino médio. Milhões de pessoas que viviam em zonas rurais se mudaram para zonas urbanas, o movimento migratório criou na sociedade a necessidade de novos profissionais e forçou a universidade a oferecer esse preparo profissional aos jovens. Convencidas de que seria o melhor caminho para garantir um futuro promissor aos seus filhos, as famílias se dedicavam em mantê-los matriculados. Com esse aumento de estudantes, o número alcançou dimensões enormes, tornando o movimento estudantil uma grande força do ponto de vista político e social (FLORES, 2017)

A Lei número 7.395 de 2 de outubro de 1985 trouxe legalidade à UNE após período que foi proibida durante a Ditadura Militar. A lei dispõe sobre os órgãos de representação estudantil: a UNE é a entidade estudantil que representa todos os estudantes do país; A União Estadual dos Estudantes (UEE) representa os estudantes dos estados e do distrito federal; Diretório Central dos Estudantes (DCE) entidade que representa os estudantes de uma Instituição de Ensino Superior (IES) e o Diretório Acadêmico (DA) que são as entidades de base que representam os alunos de determinados cursos (COUTINHO, 2022).

O Diretório Acadêmico (DA) possui uma grande responsabilidade na construção educacional do estudante na sua Instituição de Ensino Superior, em especial, no curso que representa. Ele deve promover atividades de extensão, integrar os alunos e representá-los



frente à Instituição, das demais entidades estudantis e demais órgãos. É importante salientar que o DA é o local onde os alunos podem e devem manifestar suas dúvidas, insatisfações, ideias e opiniões (CORBUCCI; KUBOTA; MEIRA, 2016).

Torna-se necessário que o DA proporcione um ambiente propício para essas discussões, além de transmitir uma base sólida e que está em busca de melhorias constantes (CHACÓN; CALDERÓN, 2015) Como apoio à formação do estudante, o DA deve ser ativo e contribuir não somente nas reivindicações dos seus direitos, mas atuar também no fomento de ações extracurriculares que sejam úteis e que agreguem valores sociais e políticos na vida acadêmica (COSTA *et al.*, 2017).

Em toda a história do Brasil, os movimentos estudantis estiveram presentes na busca da garantia de seus direitos já conquistados e em busca de novos. Tiveram grande participação nas lutas em prol da democracia, da cultura, da justiça e educação (JOB *et al.*, 2017). A história do movimento estudantil brasileiro permite afirmar que o envolvimento dos estudantes em lutas comprometidas com a ampliação dos seus direitos, com a democratização da educação; e com o afrontamento de uma ordem social, política e econômica estabelecida, marcou ao movimento estudantil o símbolo de amplo movimento social (BOUTIN; FLACH, 2017).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo apresenta duas pesquisas, uma fase quantitativa com caráter descritivo e estratégia de pesquisa *survey* (HAIR *et al.*, 2009). Enquanto a pesquisa qualitativa segue com caráter exploratório e estratégias de pesquisa bibliográficas, documentais, estudo de caso, e estudo de campo (GIL, 2008; LAKATOS; MARCONI, 2021). Segue o Quadro 1 com a apresentação do método:

Quadro 1 - Delineamento, participantes, processo de coleta e análise

Delineamento			Participantes ou População e Amostra	Processo de Coleta	Processo de Análise
Natureza	Nível	Estratégia			
Qualitativa	Exploratório	Pesquisa bibliográfica Pesquisa documental Estudo de caso Estudo campo	5 gestores de entidades estudantis e o professor coordenador do curso	Dados secundários Documentos Entrevistas semiestruturadas	Análise de conteúdo
Quantitativa	Descritiva	<i>Survey</i>	144 alunos do curso	Questionário estruturado em Escala Likert de 5 pontos	Análise de dados e elaboração de gráficos

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Em relação à pesquisa quantitativa, houve a resposta de 144 questionários aplicados com estudantes matriculados durante o segundo semestre de 2019 no curso de comércio internacional na UCS. A amostra teve alunos de todos os semestres, com ingresso entre 2008 a 2020. O questionário estruturado em Escala Likert de 5 pontos foi dividido nas seguintes áreas: Curso e institucional (DE SALES NUNES *et al.*, 2022); Movimento estudantil (BLANC; SOUZA, 2019); Gestão do Diretório Acadêmico (COSTA *et al.*, 2017); e



Melhorias na gestão do Diretório Acadêmico (COSTA *et al.*, 2017). Contou com a participação de alunos do gênero masculino e feminino e idades entre 18 e 40 anos.

Quanto aos participantes da pesquisa qualitativa, foram direcionadas ao coordenador do curso, alunos membros do DCE e gestores do DA entre 2017 e 2020. O professor tinha 44 anos no momento da pesquisa e era o coordenador do curso desde 2010. Os outros entrevistados foram: o atual presidente do DCE na gestão 2020 que participava da gestão desde 2017, a então presidente da gestão 2020 que atuava na entidade desde 2019, uma outra entrevistada da gestão 2019 que atuava no cargo de diretora de comunicação em ambas as gestões, o gestor de 2018 que participou da gestão de 2018 a 2020 como vice-presidente, e o entrevistado da gestão 2017 que atuou como vice-presidente na gestão e não participou das gestões seguintes.

As entrevistas foram realizadas entre os dias 23 e 26 de maio de 2020 e teve um tempo médio de duração de 48 minutos. Foram realizadas por meio de videoconferências pelo aplicativo Google Meet. Os dados foram transcritos no Microsoft Word para a análise de conteúdo (VERGARA, 2005).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio da entrevista com o coordenador do curso de Comércio Internacional da UCS, identificou-se que a universidade tem a responsabilidade de formar cidadãos com pensamento crítico, além da missão de desenvolver socialmente e economicamente a região da serra gaúcha.

O movimento estudantil sempre lutou pela garantia dos seus direitos. Além de atuar na educação, as entidades participaram das lutas em prol da democracia, da justiça e da cultura. Os movimentos estudantis participaram das manifestações das lutas mais importantes do país; lutaram contra governos autoritários e defenderam as causas da sociedade brasileira. O movimento estudantil sempre esteve a favor da democracia (JOB *et al.*, 2017).

Para contribuir com o conteúdo do movimento estudantil, foram direcionadas questões à entrevista do gestor do DCE 2020 quanto à percepção do movimento estudantil na atualidade. As questões têm o propósito de adicionar informações ao referencial teórico já apresentado sobre o tema. Na percepção do presidente do DCE, o movimento estudantil, no Brasil, na atualidade, afirma seu legado como um forte movimento social e descreve os estudantes como participativos e fomentadores de debates qualificados.

Em relação ao movimento estudantil na UCS, o presidente do DCE informou que, mesmo com alguns problemas enfrentados, como redução do número de alunos com a pandemia do coronavírus, entre outros, as entidades se mantêm fortes (DCE e DA). As redes sociais contribuíram para o fortalecimento dos DAs e para a aproximação dos alunos.

Segundo o presidente, os diretórios acadêmicos são a base do movimento estudantil e representam todos os alunos dos cursos. O DA possui o contato mais íntimo com o estudante, e o DCE, hoje, é o grande suporte em relação ao DA. A entrevista das gestões 2020 e 2019 compartilharam da mesma percepção: o DCE atua como um suporte para os DAs, contribuindo nos debates e auxiliando na organização das atividades.

##### 4.1 CURSO E INSTITUCIONAL

Além do levantamento dos principais dados e fatos da educação e do movimento



estudantil no Brasil, como forma de construir uma base de conhecimento para desenvolvimento do trabalho, realizou-se o levantamento dos principais aspectos da vida social, acadêmica e profissional dos alunos que contribuem para o entendimento do ambiente em que os alunos estão inseridos. O questionário aplicado contemplou 144 respostas dos alunos matriculados. A maioria dos estudantes trabalham em turno integral, meio turno ou com contratação como freelancer. Para 56% dos discentes, é a primeira opção de curso e de IES e 38% deles já faziam outro curso antes do curso de Comércio Internacional.

As questões buscaram identificar aspectos do desenvolvimento dos alunos no meio acadêmico, social e profissional: se identificam como curso e notam a importância da IES, etc. A maioria dos alunos da amostra classificam como boa estrutura e boa escolha estar estudando na UCS. Os alunos se sentem envolvidos e se identificam com o curso. Quanto à questão de possibilidade de mudança da IES, se tivessem a alternativa, os percentuais das respostas estão próximos, e o valor que se destacou é para a alternativa “Algumas vezes de acordo comigo e outras não”.

Como forma complementar para responder o objetivo de identificação de aspectos da vida social, acadêmica e profissional dos alunos, foram desenvolvidas questões nas entrevistas dos gestores do DCE e coordenador do curso. Os entrevistados concordam que o DA tem um papel fundamental na integração dos alunos à universidade. Os alunos encontram uma série de dificuldades ao ingressar no ensino superior, possuem dificuldades em localizar as salas, no uso de ferramentas e plataformas digitais, entre outras dificuldades, e o diretório se torna um suporte para o aluno.

Muitos aspectos pessoais, sociais e institucionais afetam a adaptação e o rendimento dos estudantes. Os problemas encontrados podem ser em relação à vivências ou a problemas pessoais (autonomia e bem-estar), a condições institucionais (curso-instituição), e a grupos de interação (família, colegas e professores), (BOUTIN; FLACH, 2017). Os entrevistados concordam também que o DA deve atuar como elo entre os alunos e a coordenação do curso, IES, DCE entre outros órgãos, como porta voz dos alunos. Segundo o estatuto do DA, cabe à entidade representar e defender os estudantes vinculados ao curso e promover a solidariedade e a aproximação entre os alunos e a coordenação do curso, IES, DCE, etc.

Sobre as percepções dos alunos quanto à administração do DA aos alunos, foi questionado aos entrevistados sobre as principais contribuições na vida social, profissional e acadêmica dos discentes. O DA como entidade que representa os alunos, deve atuar no atendimento dos direitos e deveres dos alunos e deve incentivar a construção da cidadania dentro da universidade. O estudante que está se formando para atuar em sua área no mercado de trabalho deve compreender a importância do conhecimento da cidadania para sua vida acadêmica, pessoal e profissional, de forma que consiga exercer com plenitude sua cidadania.

A formação universitária deve contemplar a reflexão de seu papel na sociedade, levando a compreender seus direitos e deveres para que possa conhecer seu espaço e seu valor (COSTA *et al.*, 2017). Assim, pode-se analisar as percepções dos gestores do DA, DCE e coordenação do curso em relação às contribuições do DA na vida acadêmica, social e profissional do DA aos alunos (DE SALES NUNES *et al.*, 2022).

Todos os entrevistados atribuem a atividade de integração dos alunos no meio acadêmico. Em consonância com isso, no art. 2 do estatuto do DA, uma das atribuições da gestão é promover a aproximação e a solidariedade entre o corpo docente, discente e técnico administrativo da Universidade. Os entrevistados também consideram que o DA proporciona contribuições ao desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais que agreguem, na



vida do aluno, além do networking, na participação de atividades e ações promovidas pela entidade.

Segundo Costa *et al.*, (2017), o DA desenvolve um papel fundamental na relação com os estudantes, facilita a convivência entre eles e seus órgãos maiores das instituições de ensino: coordenação do curso, departamentos, diretorias, próreitoria e reitoria. Um dos entrevistados do DCE expôs as contribuições do DA ao desenvolvimento social. O entrevistado defendeu a capacidade do movimento social, de entender as dinâmicas sociais, como a sociedade se comporta, como ela funciona e a necessidade de expandir o debate para fora da universidade.

Um DA participativo e ativo contribui para a melhoria da qualidade dos debates e serviços em sala de aula e fora dela (COSTA *et al.*, 2017). Os movimentos sociais sempre lutaram pelos direitos sociais e políticos da sociedade e foram fundamentais para a comunicação e representatividade entre o Estado e a Sociedade civil (JOB *et al.*, 2017).

## 4.2 MOVIMENTO ESTUDANTIL

O DA contribui de muitas formas na vida social, profissional e acadêmica dos alunos do curso por meio de atividades de integração social, promoção de eventos e palestras, atuando como representação dos estudantes e buscando o cumprimento dos direitos aos alunos. Conhecendo as funções e os deveres, facilita ao aluno compreender o papel do DA e das demais entidades estudantis. Na etapa quantitativa, os alunos do curso responderam questões sobre o conhecimento que possuem quanto às entidades estudantis que os representam e suas responsabilidades: Diretório Acadêmico, Diretório Central dos Estudantes, União Estadual dos Estudantes e União Nacional dos Estudantes.

Os alunos possuem conhecimento sobre as funções e responsabilidades do DA, geralmente responsável pela proximidade que os alunos possuem com os DAs de seus cursos. Alguns alunos conhecem o DCE ou participam das atividades promovidos por ele, porém quanto à UEE e à UNE, os alunos não conhecem suas funções e, conseqüentemente, não atribuem a importância das entidades em nível estadual e nacional. Os alunos gestores e o coordenador do curso também foram questionados quanto a sua opinião sobre o conhecimento que os alunos têm sobre as funções e responsabilidades das entidades estudantis.

Os entrevistados acreditam que os acadêmicos possuem pouco conhecimento sobre as entidades estudantis que os representam. Muitos conhecem apenas o DA do seu curso. Mesmo o DCE sendo um órgão da mesma IES, os participantes entendem que muitos alunos não o conhecem, por falta de contato ou por classificar o DCE como uma entidade com cunho apenas político. Os entrevistados da gestão 2020, 2019 e 2018 informaram que todo semestre a gestão passa nas salas para dar boas-vindas aos alunos, se apresentar, compartilhar a agenda das atividades e compartilhar algumas informações básicas sobre a universidade e, por esse motivo, o DA pode ser mais conhecido entre os alunos do que as outras entidades. Após o entendimento das funções do DA, pode-se aprofundar nas questões referentes à ideia que os entrevistados têm sobre as responsabilidades que o DA deve ter.

Os gestores levantaram questões importantes sobre as responsabilidades do DA, e todos concordam que o diretório deve intermediar as relações dos alunos entre a coordenação do curso, DCE, IES, etc., além de representar os alunos perante esses mesmos órgãos. Segundo o estatuto, cabe ao DA: representar e defender os alunos em todas as circunstâncias que digam respeito aos seus direitos, e promover aproximação entre o corpo docente, discente



e técnico administrativo da universidade. Em outra análise, o coordenador do curso e o gestor do DCE corroboram com essa análise e também defendem como responsabilidades do DA representar os alunos e promover intermediação dos mesmos com os demais setores da IES (DE SALES NUNES *et al.*, 2022).

Pode-se atribuir ao DA, segundo o estatuto, a função de incentivar estudos por meio de conferências, palestras, grupos de estudos, seminários, etc. Foi abordado pelo entrevistado da gestão de 2020 a função acadêmica do DA que seria o estímulo do aluno pela busca do conhecimento. São ainda atribuições da diretoria do DA promover medidas necessárias para o bom funcionamento da entidade, e essa atribuição pode ser conectada com o apontamento de uma gestão presente e participativa, argumento feito pelos entrevistados da gestão 2019, 2018 e 2017. A análise de dados considerou a opinião dos alunos quanto ao seu conhecimento sobre as funções e responsabilidades do DA. A análise foi completada com os dados das entrevistas feitas aos coordenadores do curso, gestores do DA e DCE.

#### 4.3 GESTÃO DO DIRETÓRIO ACADÊMICO

A gestão do Diretório Acadêmico deve ter como norte as demandas dos alunos do curso. O planejamento das atividades deve ser guiado para suprir as necessidades dos discentes do curso. Segundo Fonseca *et al.* (2018), sob a perspectiva da Psicologia do Trabalho e das Organizações, a atuação dos gestores do DA reúne dimensões de caráter técnico, político e epistemológico: técnico porque os gestores do DA exercem funções administrativas de uma organização; epistemológico por fomentar debates e discussões sobre temas relevantes aos estudantes e a sociedade e por fim, político, na regulação de interesses dos acadêmicos, inclusive com desdobramentos partidários.

A administração de um DA envolve participação em várias esferas, desse modo, os gestores necessitam estar atualizados com as necessidades dos acadêmicos e conectados com o ambiente ao seu redor. O questionário aplicado aos alunos buscou identificar a importância que os alunos atribuem às contribuições promovidas pelo DA. A maioria dos alunos conhecem os integrantes do DA, muitas vezes, pelas visitas nas salas de aula, por estudarem na mesma turma, ou por frequentarem o DA e dependências do bloco. Mesmo com um relacionamento próximo, os alunos não demonstraram interesse em participar da gestão do Diretório Acadêmico. Conforme o estatuto, são direitos dos discentes do curso: votar e ser votado; e qualquer aluno com a matrícula ativa no curso pode participar da administração.

Os entrevistados coordenadores do curso e gestor da administração em 2020 acreditam que os alunos percebem as entidades estudantis apenas no âmbito político partidário, porém, as entidades atuam politicamente, mas em favor dos direitos dos estudantes. Segundo o estatuto do DA, além de representar os estudantes, deve organizar a luta por uma faculdade crítica, autônoma e democrática.

Esse receio por atuar no meio político mostra que os respondentes não participam de assembleias e reuniões organizadas pelos DA. As assembleias geram uma imagem de uma reunião formal, composta por uma mesa de representantes, com assinatura em ata e com temas ligados aos direitos dos estudantes. Segundo Fonseca *et al.* (2018), a entidade não se trata somente da luta pelos direitos de serviços regulares, como disponibilidade de ofertas para impressões aos acadêmicos ou espaços para ações extraclasse. Trata-se de procurar promover a discussão e o debate sobre diferentes interesses de classe social, de agentes econômicos e de concepções ideológicas, tarefas que, em síntese, constituem a missão do DA.



enquanto organização.

Mesmo não havendo interesse dos alunos em participar da administração do DA, os alunos reconhecem a atuação para o bem-estar do aluno. O reconhecimento do estudante é importante para a gestão, sendo o termômetro dos gestores. Se as atividades estão atendendo às necessidades dos alunos, estão contribuindo para o desenvolvimento social, profissional e acadêmico. Para complementar a análise de dados do objetivo do estudo foi adicionado as respostas obtidas nas entrevistas dos gestores e coordenador do curso. Em termos de resultados, obteve-se, por parte do coordenador e dos alunos gestores de 2020 e 2019, de que eles acreditam que, em linhas gerais, os alunos reconhecem a importância do DA e percebem suas contribuições.

Os entrevistados da gestão de 2018 e 2019 classificou o reconhecimento dos alunos como baixo, porém, o gestor da administração de 2020 e o coordenador do curso notaram um crescimento gradual da quantidade de alunos a cada semestre. Esse crescimento nos últimos anos pode ser resultado das administrações anteriores (2018 e 2019) que promoveram um calendário extenso de atividades. A participação e o relacionamento percebidos pelos alunos estão atrelados à relevância que eles atribuem ao DA. São variáveis que se conectam. Alunos participando das atividades significa a sua capacidade de atração, e manter um relacionamento próximo aos alunos diminui a lacuna entre eles resultando em uma gestão mais assertiva nas necessidades dos estudantes.

O coordenador do curso complementa quanto à participação dos alunos do curso de Comércio Internacional:

Pelo contato que tenho com coordenadores de outros cursos, o nosso DA é um dos mais que têm cumprido esse papel de integração de socializar, de fazer eventos, dentro da realidade que eu conheço que é a ciências sociais, curso de comércio internacional tem o DA que está melhor apresentado dentro das ciências sociais, bem forte nas promoções de eventos, nessa tentativa de trazer essas atividades extras classes. Para realidade dos alunos, temos sido bem-sucedidos, uma das preocupações da coordenação é manter essa gestão (COORDENADOR DO CURSO).

Manter o diálogo e um relacionamento próximo com os alunos é fator essencial para o desenvolvimento da gestão. O DA, como entidade máxima de representação dos alunos, deve refletir o exercício dos direitos e deveres dos alunos e garantir adequada comunicação e o bom relacionamento dos alunos com a coordenação e as instâncias gestoras da IES (DE OLIVEIRA; DE ABREU SEVERO; PUJOL 2019). O entrevistado da gestão 2017 tem o entendimento que as últimas gestões conseguiram estar mais próximas do que seria o ideal de aproximação entre aluno e DA. Talvez uma das missões mais difíceis de um DA é manter o engajamento dos alunos. Percebe-se uma crescente participação dos alunos durante as últimas gestões do DA, porém esse exercício é constante, a entidade tem a missão de manter esse elo forte entre os alunos, DA, curso e IES.

#### 4.4 MELHORIAS NA GESTÃO E DISCUSSÃO

Os alunos do curso foram questionados quanto aos horários e turnos das atividades, e eles preferem atividades que ocorram durante as aulas. Esses dados corroboram com o aspecto levantado na vida profissional dos alunos, onde a maioria dos alunos, além da vida acadêmica na universidade, também exerce atividade profissional em turno integral ou meio



turno. Quanto a questão relacionada ao interesse em atividades acadêmicas que foi classificado como alta pelos alunos, esse resultado diverge no entendimento dos entrevistados. A entrevistada da gestão 2020 compartilhou sua percepção sobre o envolvimento dos alunos nas atividades acadêmicas:

A gente vê que o aluno é uma relação de pura necessidade, eu venho porque eu preciso, veio só no horário da aula, chego um pouco antes, saio na hora que der, quanto mais cedo melhor. E não tenta aproveitar os espaços da universidade, os recursos, a biblioteca, aproveitar os próprios professores e os conhecimentos deles, a oportunidades de pesquisa e os a eventos que a universidade oferece (ENTREVISTADA GESTÃO 2020).

Os entrevistados levantaram algumas sugestões de melhorias para a gestão. Ter mais foco nas atividades, como defendeu o coordenador, que também sugeriu o fomento de atividades de integração social dos alunos. Os entrevistados da gestão de 2020 e 2018 sugerem melhorias nos canais de comunicação do DA com os alunos, coordenação do curso, entidades estudantis e institucionais.

Os entrevistados das gestões de 2017 e 2019 propuseram o aumento do espaço físico da sede do DA. Essa sugestão de melhorias está validada pelo estatuto da entidade, e a gestão deve manter uma sede própria que proporcione integração entre os estudantes vinculados ao curso. Conforme informação da entrevistada da gestão 2019, que também participa da gestão de 2020, a gestão atual organizou uma reforma com objetivo de aumentar o espaço para receber mais alunos no DA.

A educação é ferramenta importante para a transformação da sociedade, e os DAs têm um papel importante para estimular a participação dos estudantes nos movimentos sociais e nos debates de construção de uma sociedade mais igualitária. Devido ao perfil dos estudantes que estudam à noite e trabalham durante o dia, torna-se um desafio maior estimular o engajamento. Os discentes identificam e se sentem estimulados quanto ao curso e ao ambiente acadêmico da universidade, sendo um passo importante para o engajamento dos alunos.

Os alunos conhecem as funções e responsabilidades do DA, reconhecem e atribuem importância às contribuições do DA, e a entidade se preocupa em manter um bom relacionamento com os alunos e incentiva a participação dos mesmos. Como sugestões de melhorias, o DA necessita desenvolver mais atividades de integração dos alunos nos temas sociais. Também deve-se desenvolver melhorias na comunicação e integração dos alunos entre o DA, coordenação do curso e demais entidades estudantis e institucionais. O espaço da sede deve ser aumentado, de forma que possa receber uma quantidade maior de alunos.

O envolvimento dos estudantes em lutas para reivindicarem o aumento dos direitos estudantis, com a democratização e a educação estabeleceu ao movimento estudantil a marca de um amplo movimento social (BOUTIN; FLACH, 2017). Esse estudo referente à Diretório Acadêmico e ao movimento estudantil mostrou que ambos atuam como agentes transformadores da sociedade, sendo capazes de mudar as políticas sociais, conquistar direitos, cobrar deveres, construir debates que afetam a sociedade em geral.

Segundo Costa *et al.* (2017), é importante ressaltar que o DA deve ser um espaço onde os acadêmicos possam e devem manifestar suas insatisfações, ideias e opiniões. Cabe ainda ao DA contribuir, compreender e participar da consumação educacional na sua IES e, em especial, ao curso que representa. É necessário que os acadêmicos visualizem seu órgão representativo como uma base sólida em busca de melhorias constantes. As questões



direcionadas aos alunos, através do questionário, buscaram identificar os interesses nas atividades promovidas pelo DA. Os alunos não têm interesse em participar de atividades sociais, porém demonstraram grande interesse em atividades que explorem o lado profissional e acadêmico do curso.

O estudante se torna protagonista na luta pelos direitos da educação e pela atuação do movimento estudantil. Segundo Blanc e Souza (2019), a experiência acadêmica possui potencial para a construção de si enquanto sujeito ativo e atuante no mundo, dotado de responsabilidade social. O conhecimento e esse contexto de ensino são muito importantes para o debate dos assuntos relevantes na sociedade, pois é durante o ensino que começa o aprendizado político para, futuramente, o jovem participar da sociedade em geral (JOB *et al.*, 2017).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve o objetivo de analisar as contribuições da gestão do Diretório Acadêmico (DA) na vida acadêmica, profissional e social dos alunos. Em linhas gerais, os resultados desta pesquisa mostraram que o DA tem a possibilidade de contribuir na vida dos alunos. O engajamento dos alunos na participação das atividades organizadas pelo DA tem ocorrido de forma crescente nas últimas gestões. Além da representação dos alunos, a gestão tem o papel de auxiliar no engajamento e na integração do discente no ambiente acadêmico. Os alunos possuem pouco conhecimento sobre as entidades estudantis e não tem interesse em atuar no movimento estudantil.

Levantar os principais acontecimentos na educação e no movimento estudantil e buscar atender o objetivo quanto aos aspectos e fatos históricos desses setores. Compreender suas trajetórias é fundamental para entendermos a situação atual e quais os caminhos que devem ser seguidos. A educação é uma potente ferramenta de transformação da sociedade e para o desenvolvimento do estudante como cidadão. Por meio de debates e reivindicações, o movimento estudantil sempre levantou as bandeiras da educação, foi um forte aliado e participou das principais lutas brasileiras. Além disso, atuou em outros setores e ganhou visibilidade nacional, sempre como porta-voz da sociedade. O movimento estudantil, como outros movimentos sociais, lutou pelo cumprimento dos direitos conquistados e os que serão adquiridos. O DA tem um papel importante na construção do estudante como agente social, atua fortalecendo o elo do aluno com a educação e o movimento estudantil.

A maioria dos alunos exercem atividade profissional em período integral ou meio turno, se identificam com a universidade e se sentem conectados com o curso. Em linhas gerais, o DA tem a possibilidade de contribuir na vida acadêmica, social e profissional dos alunos, por meio do engajamento acadêmico, desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais dos discentes, além de promover integração entre os alunos, coordenação do curso, demais entidades estudantis e institucionais da IES.

O estudo buscou também levantar o conhecimento dos acadêmicos do referido curso sobre as entidades estudantis nacional, estadual, institucional e do curso com questionários e entrevistas. Foi identificado que os alunos conhecem as funções e responsabilidades do DA, porém não possuem conhecimento sobre a entidade institucional, estadual e nacional. Os discentes não têm interesse em atuar no movimento estudantil, em função disso, sugere-se que a gestão possa promover ações com demais entidades, como forma de trazer visibilidade e interesse aos alunos do curso sobre o movimento estudantil. Porém, foi identificado que a



entidade mantém um bom relacionamento com os discentes.

Como sugestão de melhorias foram encontradas: desenvolvimento de mais atividades de integração social entre os alunos, ter foco nas atividades, sugestões para melhorias na comunicação do DA entre alunos e demais entidades estudantis e institucionais, além do aumento do espaço físico da sede do DA.

No decorrer do desenvolvimento do trabalho, foram identificadas algumas limitações da pesquisa. Inicialmente, o estudo tinha se baseado num instrumento de coleta de dados que não era plenamente adaptado à proposta de pesquisa, e apenas algumas questões foram adaptadas e aproveitadas. Não foi recorrido aos alunos novamente. Outras pesquisas poderiam retomar a coleta de dados, a fim de certificar quanto à atribuição de importância e melhorias no DA.

Outra limitação identificada foi a dificuldade de reunir todos os membros das gestões desde a criação do DA, para organizar um *focus group*, o que poderia ter trazido uma visão mais abrangente e completa da trajetória da entidade até os dias atuais. Neste caso vale também como uma sugestão de estudo futuro. Para a pesquisa bibliográfica fora encontrada poucos materiais publicados referentes ao assunto do Diretório Acadêmico, esse artigo irá agregar ao assunto que tem relevância para a permanência e engajamento do aluno no curso, no movimento estudantil e na IES.

O desenvolvimento desse estudo mostrou que atuar no DA é um exercício de cidadania. Para quem for atuar como gestor, desenvolve habilidades como compaixão, sensibilidade quanto às variadas realidades que temos na nossa sociedade e ascende um sentimento de mudança. O DA se mostrou um importante elo dos alunos com a educação e com o movimento estudantil, a coordenação do curso e a IES conseguem visualizar os benefícios em se manter um relacionamento próximo com os DAs.

Portanto, os resultados obtidos para atender o objetivo do estudo foram satisfatórios. Através deles, pode-se identificar a importância do papel do Diretório Acadêmico na vida social, acadêmica e profissional dos alunos. Além da representação dos alunos, a gestão tem o papel de auxiliar no engajamento e na integração do discente no ambiente acadêmico. O engajamento dos alunos na participação das atividades organizadas pelo DA tem ocorrido de forma crescente nas últimas gestões.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, L. R. O papel da Une no Movimento Estudantil na Segunda Metade do Século XX. **ECCOM**, v. 1, n. 2, p. 7-22, jul./dez., 2010.

BOUTIN, A. C. B. D.; FLACH, S. de F. O movimento estudantil e as possibilidades de “subversão da práxis”. **Revista Educação em Questão**, v. 59, n. 61, 2021.

BLANC, M. V.; SOUZA, B. V. de A. A Potência da Universidade como Espaço de Construção de Si e de um Agi sobre o Mundo. **Revista Teias - Universidade e democracia: para quê? Para quem?** Rio de Janeiro, v. 20, n. 56, p. 56, jan./mar., 2019.

CBO. Código Brasileiro de Ocupação. 2023. Disponível em:  
<https://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/3543-analistas-de-comercio-exterior>



CHACÓN, J. M. T.; CALDERÓN, A. I. A Expansão da Educação Superior Privada no Brasil: do governo FHC ao governo Lula. **Revista Iberoamericana de Educación Superior**, Campinas, v. 6, n. 17, p. 78-100, set./dez., 2015.

CORBUCCI, P. R.; KUBOTA, L. C.; MEIRA, A. P. B. E. da Educação Superior Privada no Brasil: Da Reforma Universitária de 1968 a década de 2010. **Revista Radar**, v. 1, n. 46., p. 7-12, ago., 2016.

COSTA, M. de F. O. *et al.* O Papel do Centro Acadêmico na Formação Cidadã do Universitário: um estudo de caso dos usuários do CABIRG/UFC. **Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 5-15, 2017.

COUTINHO, G. G. Movimento estudantil, universidade pública e neoliberalismo: reflexões de um ex-militante municipal. **Revista Goitacá**, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2022.

DE OLIVEIRA, V. M. F.; DE ABREU SEVERO, B.; PUJOL, M. S. O panorama das produções científicas sobre as contribuições das ocupações estudantis à gestão universitária democrática. **Revista Pedagógica**, v. 21, p. 194-209, 2019.

DE SALES NUNES, V. *et al.* Representação estudantil no Ensino Superior: O Caso do Diretório Acadêmico de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco. **EXTRAMUROS-Revista de Extensão da UNIVASF**, v. 10, n. 2, 2022.

FERRARI, T. L. *Reverendo a História do Movimento Estudantil Brasileiro*. Cascavel: Editora Programa de Desenvolvimento Educacional, 2013.

FONSECA, J. C. de F., COSTA, C. H. de P.; PIMENTA, J. V. A.; BENEDITO, I. A. Gestão de um Diretório Acadêmico: Um olhar sobre as organizações do movimento estudantil a partir da psicologia do trabalho e das organizações. **Revista da Graduação em Psicologia PUC MINAS**, Belo Horizonte, v. 3, n. 5, p. 411-430, jan./jun., 2018.

FLORES, S. R. A democratização do ensino superior no Brasil, uma breve história: da colônia a república. **Revista Interdisciplinar de Educação Superior (RIESup)**, Campinas, v. 3, n. 2, p. 401-416, maio/ago., 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. [S.l.]: Editora Atlas, 2008.

HAIR, J. F. *et al.* **Análise multivariada de dados**. Bookman editora, 2009.

JOB, A. C. G.; PEDROTTI JUNIOR, C. A. H.; GOMES, A. A. A Importância da Educação e dos Movimentos Estudantis na Luta pelos Direitos no Brasil. **Seminário Educação**, Cruz Alta, v. 5, n. 1, 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. Editora Atlas: São Paulo, 2021.



MOURA, M. L. C. de. O Profissional de Comércio Exterior. **Revista de Administração & Ciências Contábeis**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, 2016.

UCS. Universidade de Caxias do Sul. **Projeto Pedagógico do Curso de Comércio Internacional**. 2023. Disponível em: <https://www.ucs.br/comercio-internacional>

UNE. União Nacional dos Estudantes. **A história da Une**, 2020. Disponível em: <https://une.org.br/memoria/historia>. Acesso em: 2 maio 2020.

VERGARA, S. C. Método de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2005.